

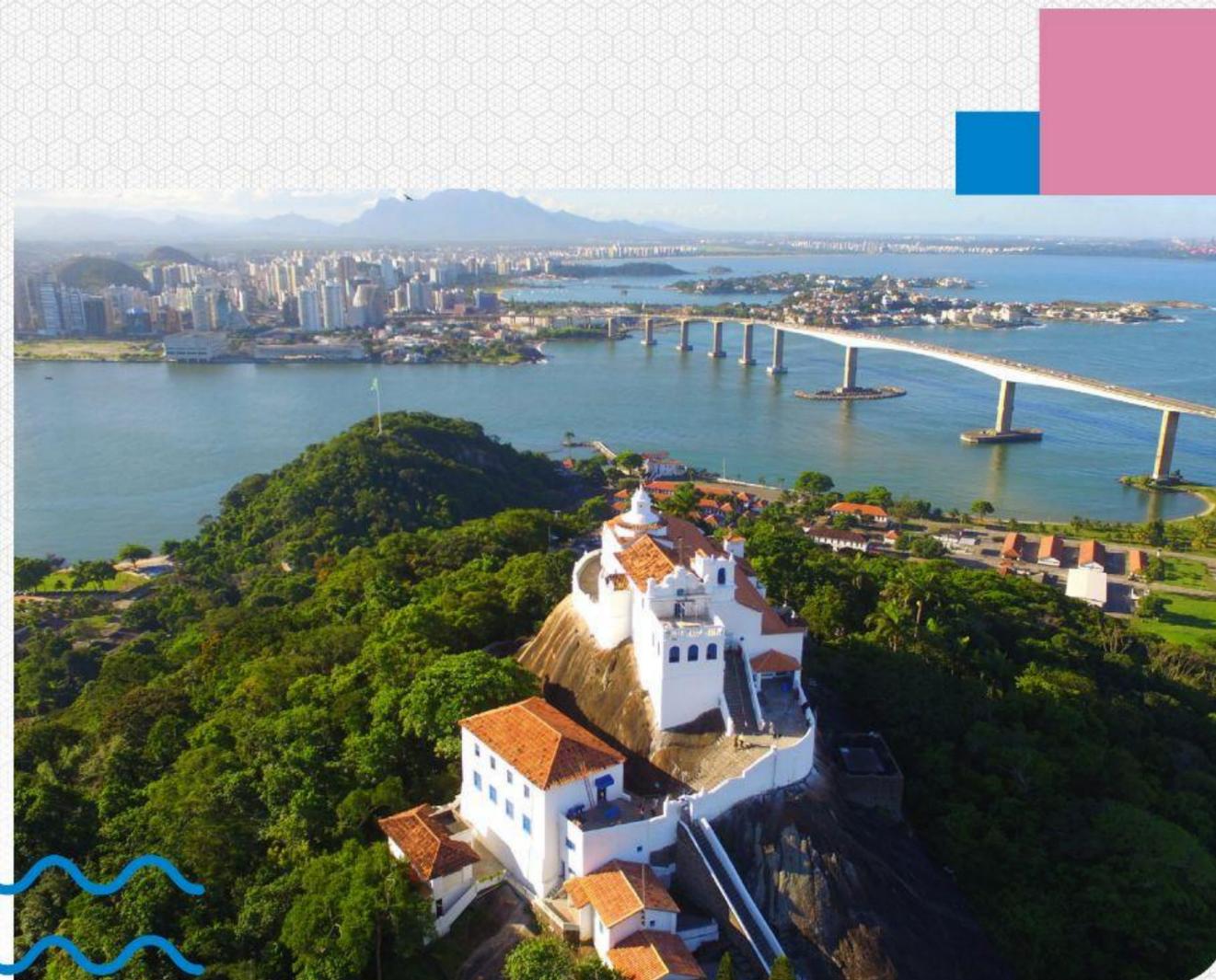
LIGA INSIGHTS ECOSSISTEMA ESPÍRITO SANTO

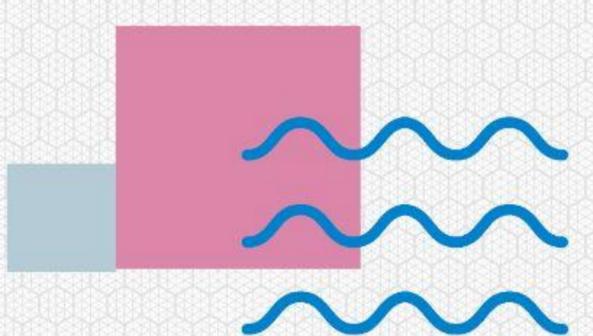
Uma visão sobre inovação e
startups capixabas

Idealização

edp

Realização





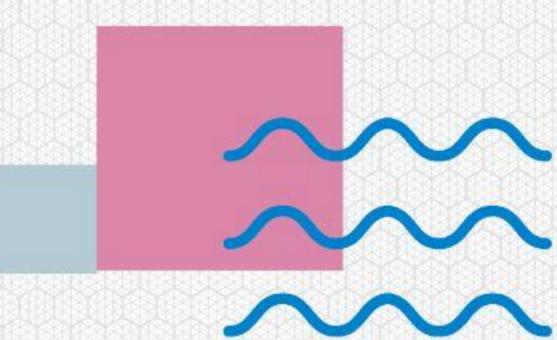
LIGA INSIGHTS ECOSSISTEMA ESPÍRITO SANTO

Apoio:



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação,
Educação Profissional e Desenvolvimento Econômico*





ÍNDICE



Índice clicável para navegação entre as páginas

INTRODUÇÃO	56
A EDP BRASIL	56
A LIGA VENTURES	56
METODOLOGIA	56
PESSOAS ENTREVISTADAS	56
ANDREA SALINAS [EDP]	56
EVANDRO MESQUITA [EDP]	56
ANÁLISE DO MAPEAMENTO	56
OPINIÕES SOBRE O ECOSSISTEMA	56
ACESSO AO MAPEAMENTO ATUALIZADO	56



Clique no ícone do estudo para voltar ao índice sempre que quiser

LIGA INSIGHTS
ECOSSISTEMA
ESPÍRITO SANTO



INTRODUÇÃO

São poucos os estados brasileiros em que a indústria seja tão importante quanto no Espírito Santo. Para se ter uma ideia, o setor é responsável por 32,4% do Produto Interno Bruto (PIB) local, participação superior em comparação a seus vizinhos da região – 21,1% em São Paulo, 23,8% no Rio de Janeiro e 26,5% em Minas Gerais. Ou seja, levando em consideração tamanha relevância, a prática da inovação por meio do empreendedorismo pode resultar positiva e significativamente no cenário capixaba, possibilitando a otimização de processos industriais e ganho de produtividade e eficiência.

Para dimensionar melhor o impacto da região no que diz respeito à inovação e, conseqüentemente, na economia, o Liga Insights, área de inteligência de mercado da Liga Ventures, realiza, com idealização da EDP, o terceiro mapeamento focado no ecossistema regional brasileiro, dando sequência a uma série de estudos que já analisou o estado de Pernambuco, no início de 2019, e o de Minas Gerais, no primeiro semestre de 2020.

Em todos os materiais, buscou-se desenhar um panorama sobre o ambiente de inovação em cada uma dessas localidades, traçando as características principais do movimento de empreendedorismo e de startups nos estados em questão. Objetivou-se, ademais, apresentar os principais desafios enfrentados pelas empresas instaladas na região e agentes do meio, as oportunidades existentes, a atuação dos players locais, e analisar o papel de cada um deles dentro desse contexto.

De acordo com o mapeamento realizado pela [Startup Scanner](#) – ferramenta da Liga Ventures que conta com o apoio estratégico da PwC Brasil –, o Espírito Santo conta com mais de 110 startups, distribuídas por 13 cidades capixabas e separadas em 27 categorias, com destaque para as empresas do segmento de EdTechs, Fintechs e HealthTechs.

Além disso, o mapa apresenta as principais características destes negócios, incluindo informações como a categoria das soluções, cidade de origem, tecnologia principal utilizada no serviço ou produto, composição dos times atuantes na startup e ano de fundação.

+110 startups
mapeadas

27 categorias
de aplicação

INTRODUÇÃO

Para que se pudesse construir uma ideia mais nítida acerca do ecossistema, foi de enorme importância contar com a perspectiva de diferentes atores do estado, que vivem o ambiente de inovação em seu cotidiano, na prática. Segundo as fontes entrevistadas, atualmente o Espírito Santo já possui iniciativas de grande relevância para promover a inovação, ao mesmo tempo em que busca soluções para os desafios existentes, visando uma expansão significativa nos próximos anos.

Conforme os pontos de vista reunidos nesse material, o ecossistema enfrenta obstáculos que são também comuns a outros estados, como a dificuldade na atração de capital privado e de fundos de investimento, além da necessidade de maior fomento e incentivo aos empreendedores e apoio à gestão da startup. Ademais, existe uma demanda por maior formação empreendedora e necessidade de uma cooperação mais intensa entre os diferentes players envolvidos no ambiente de inovação, o que inclui grandes empresas, startups, universidades, incubadoras, hubs, poder público e outros.

Aumentar a presença do estado em grandes agendas nacionais também é tarefa a ser cumprida, de modo que consequentemente intensifique a participação do Espírito Santo em âmbito nacional. Para isso, também é necessário encontrar maneiras de descentralizar o ambiente e as ações de inovação no estado, ainda muito concentrados na capital, Vitória.

Contudo, apesar dos desafios encontrados, as iniciativas criadas já têm apresentado sua relevância e contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento do ecossistema. Uma das principais é o Movimento Capixaba pela Inovação, criado com o propósito de estimular a inovação

no Espírito Santo e que estipula metas interessantes, como as de posicionar o estado entre os cinco mais inovadores do Brasil – em 2020, ocupou a 13ª colocação – e chegar ao número de 1000 startups até 2030.

Em adição a isso, mesmo com a relatada incipiência de iniciativas relacionadas a inovação aberta, entidades como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Espírito Santo (SEBRAE-ES) e Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) têm realizado movimentações importantes em busca do desenvolvimento do ambiente local, cada uma com seu papel.

No contexto apresentado, o poder público se apresenta como um importante agente de inovação no ecossistema capixaba. A compreensão é a de que há, de sua parte, uma demanda reprimida por tecnologia e a necessidade de agilização de processos burocráticos, questões que podem ser resolvidas a partir de soluções já existentes. Ainda, a metodologia ágil das startups também pode representar uma mudança drástica – mas que seria bem-vinda – nos modos de operação dos órgãos públicos, que por sua vez são aceleradores de demanda no mercado.

Assim, a partir do conteúdo a seguir, esse material se propõe a retratar o atual cenário do ambiente de inovação no Espírito Santo, conforme aqueles que participam dele e contribuem para o seu crescimento.

A EDP BRASIL

A EDP Brasil

Presente há mais de 20 anos no País, a EDP é uma das maiores empresas privadas do setor elétrico a operar em toda a cadeia de valor. Com mais de 10 mil colaboradores diretos e terceirizados, a Companhia tem negócios em Geração, Transmissão, e Soluções em Serviços de Energia voltados ao mercado B2B, como geração solar, mobilidade elétrica e mercado livre de energia. Em Distribuição, atende cerca de 3,6 milhões de clientes em São Paulo e no Espírito Santo, além de ser a principal acionista da Celesc, em Santa Catarina. Em 2021 foi eleita pelo segundo ano consecutivo a empresa mais inovadora do setor elétrico pelo ranking Valor Inovação, do jornal Valor Econômico, e é referência em ESG, ocupando o primeiro lugar do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, no qual figura há 16 anos.

STARTUPS, FALE COM A EDP BRASIL



LIGA INSIGHTS
ECOSSISTEMA
ESPÍRITO SANTO



A LIGA VENTURES

A Liga Ventures

Para as startups, auxiliamos no ganho de visibilidade e escala, conduzindo a aceleração dos seus negócios e fomentando conexões com o mercado.

Para as empresas, oferecemos informações setoriais aprofundadas, através dos nossos estudos de mercado, além de oportunidades de inovarem mais rápido pela aproximação com startups, que poderá ser tão customizada quanto a necessidade do negócio.

Somos a Liga Ventures. A plataforma que transforma inovação aberta em resultado real.

Acesse liga.ventures e faça parte da nossa plataforma!

FAÇA PARTE DA PLATAFORMA



LIGA
VENTURES

**CONECTAMOS STARTUPS E
EMPRESAS PARA A GERAÇÃO DE
NEGÓCIOS**

LIGA INSIGHTS
ECOSSISTEMA
ESPÍRITO SANTO

edp



METODOLOGIA

A metodologia

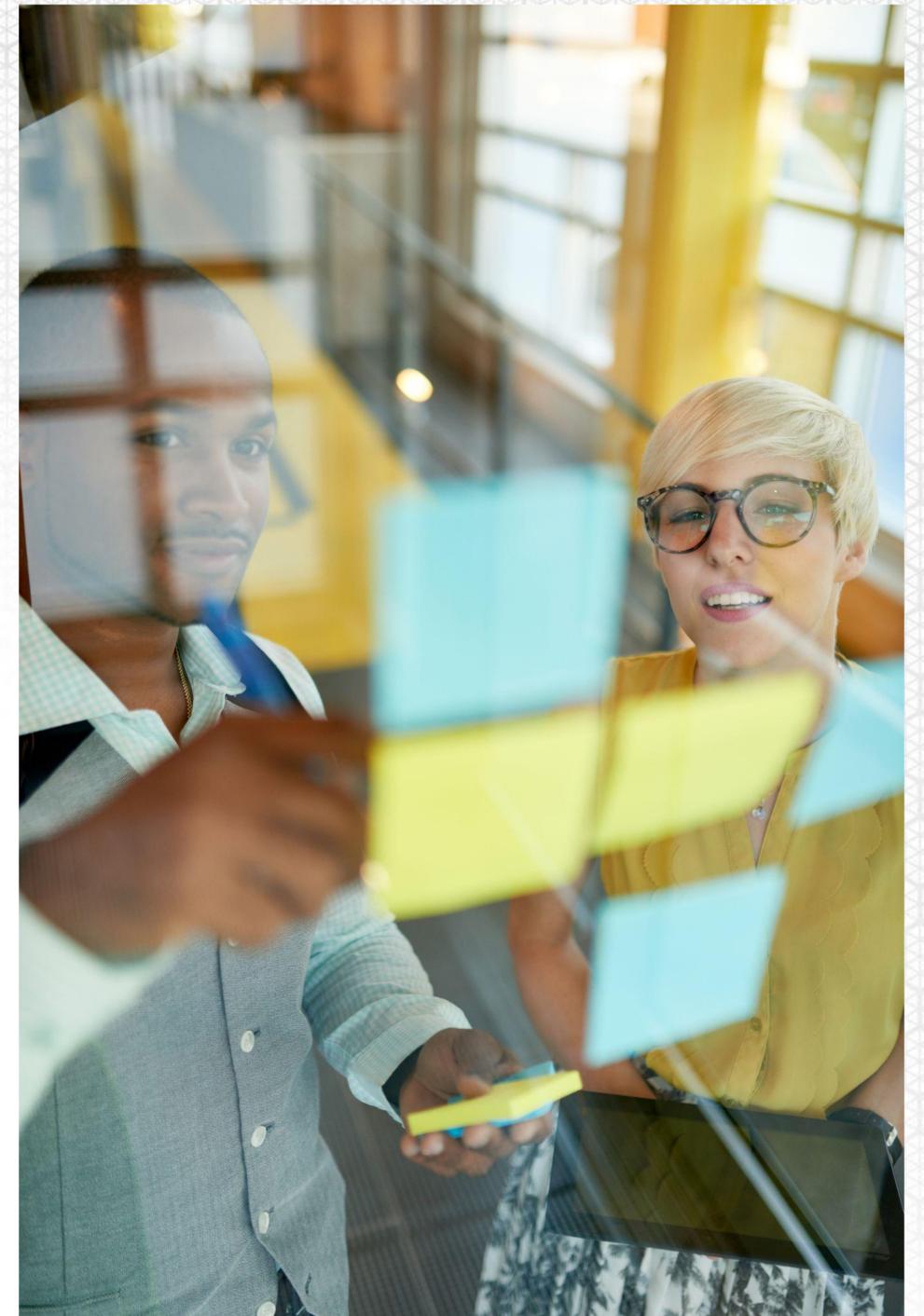
O estudo apresentado a seguir é composto por duas entregas, sendo este panorama com opiniões e apontamentos feitos por pessoas atuantes no ecossistema capixaba, e um mapa vivo de startups do estado do Espírito Santo, colocado para funcionamento em dezembro de 2021 na ferramenta [Startup Scanner](#), e que continua sendo atualizado desde então.

Para um melhor entendimento sobre o tema ‘Inovação com Startups no Espírito Santo’, recomendamos a leitura e acompanhamento de ambas as entregas.

Sobre o Panorama

O panorama apresentado a seguir reúne as opiniões e os apontamentos feitos por XX atuantes no ecossistema capixaba. Os nomes foram escolhidos de acordo com a representatividade nas ações realizadas no ecossistema, a diversidade no papel dos atores e os diferentes estágios de entendimento e relacionamento com as iniciativas existentes no estado.

Ao longo de dezembro de 2021 e janeiro de 2022, todas as pessoas aqui envolvidas passaram pelo processo de entrevistas online ou por e-mail, e as suas falas foram consolidadas em torno de um mesmo contexto de perguntas, expondo, assim, diferentes pontos de vista.



METODOLOGIA

Sobre o Mapa de Startups do ES

Com o apoio de 10 instituições do estado do ES e nacionais, o mapeamento iniciou-se em outubro de 2021 com a disponibilização e consolidação das bases destes apoiadores, mediante sua autorização. Posteriormente, uma chamada pública também foi feita nas redes sociais dos organizadores, idealizadores e apoiadores, com o objetivo de dar visibilidade e abertura ao processo de mapeamento.

Com estas informações disponíveis, o time técnico da Startup Scanner fez o processo de validação das startups cadastradas, a fim de garantir o cumprimento dos requisitos de qualidade necessários para exibição no mapa vivo. Os critérios foram:

- Ter se inscrito ou apontada no processo inicial da construção do mapa apontado acima;
- Ser considerada uma startup (foram/serão retiradas aquelas que realizaram IPO ou foram adquiridas por outras empresas durante o período de vivência do mapa);
- Estar ativa e/ou demonstrar rastro de atividade em canais públicos e sociais nos últimos 8 meses, e com aparente produto/serviço que não esteja em fase de ideia ou concepção;
- Ter até 15 anos de atuação, contemplando negócios com tecnologias e mercados de mais longo período de amadurecimento;
- Possuir site ativo, para ser acionável via mapa pelos seus interessados;
- Ser fundada e/ou sediada no estado do Espírito Santo.

Importante sempre ressaltar que o mapeamento é vivo e pode ser atualizado constantemente conforme as informações estiverem sendo disponibilizadas, direta e indiretamente.

O time técnico da Startup Scanner é responsável por manter os dados atualizados, ativando e desativando as startups cadastradas conforme o atendimento dos critérios apontados acima.

Caso você queira atualizar ou sugerir alguma nova startup ao mapa, você pode fazê-lo a qualquer momento via o site oficial da [Startup Scanner](#).



STARTUP SCANNER

 **LIGA**
VENTURES
Realização

 **pwc**
Apoio estratégico

ACESSE E ACOMPANHE O MAPA
DE STARTUPS ATUALIZADO

LIGA INSIGHTS
ECOSSISTEMA
ESPÍRITO SANTO

edp

 **LIGA**
VENTURES

PESSOAS ENTREVISTADAS



ALVARO DE ABREU
Ex-professor adjunto da UFES e técnico do CNPq



CLAYTON FREIRE
Diretor de Tecnologia da WINE



DANIEL ARRAIS
Diretor da Associação Capixaba de Tecnologia



DENIO ARANTES
Subsecretário de Inovação da SEDES



DENIS FERRARI
Fundador e CEO da Azys Inovação



EDUARDO BRAGANÇA
Head de Marketing e Parcerias na Frete Rápido



ELTON SIQUEIRA
Diretor de Inovação da FAPES



FRANCISCO CARVALHO
Presidente do Base27

PESSOAS ENTREVISTADAS



IOMAR CUNHA
Gerente de Inovação do
Findeslab



JÚLIA CAIADO
CEO e fundadora da
Global Touch



**LEONARDO
CARRARETTO**
Cofundador da WIS



LORENA VERVLOET
Gerente de Economia
Criativa da SECULT



LUCIANO RAIZER
Professor do Centro
Tecnológico (UFES)



LUIZ TONIATO
Diretor Técnico do
SEBRAE-ES



RODOLPHO RANGEL
Diretor de Extensão
Tecnológica da Agifes



WAGNER RANGEL
Gerente de Invest. e
Partic. do Bandes

Segundo pesquisa da Harvard Business Review, a falta de alinhamento e a cultura organizacional são um dos principais obstáculos para as corporações inovarem. Como diretor, qual sua visão sobre o papel da liderança na transformação da mentalidade da empresa rumo à jornada de inovação?

Quando falamos de cultura organizacional, falamos de valores que orientam toda uma empresa. Não se trata de um colaborador ou uma área específica, é o todo. Da mesma maneira acontece com a jornada da inovação, que deve ser abrangente, ter continuidade e gerar valor para a empresa. Por isso, um dos principais papéis da liderança na transformação da empresa é estimular continuamente a equipe na sugestão de ideias e iniciativas e apoiá-las para que as mesmas se materializem. Outro papel da liderança é sinalizar os aspectos estratégicos do negócio para os quais a inovação pode contribuir e direcionar o esforço “criativo” da sua equipe, buscando unir a inovação com as necessidades atuais e futuras. Como resultado desse trabalho, a EDP foi reconhecida no Prêmio Valor Inovação Brasil como a companhia mais inovadora na categoria “Energia Elétrica”, pelo segundo ano consecutivo.

Considerando o entorno, como a inovação pode ser pensada e desenvolvida com um olhar voltado também para a sociedade?

Fortalecemos o ecossistema de inovação de forma colaborativa envolvendo a sociedade. Dessa forma, possibilitamos que esse comportamento vá além da cultura organizacional. Amplia-se a visão sobre as oportunidades de inovação, possibilitando mapear e quantificar demandas, recursos e novos players no ecossistema. Isso é, por exemplo, um pouco do que a EDP vem fazendo junto a outros parceiros como Sebrae, universidades federais, Findeslab, Mobilização Capixaba pela Inovação (MCI), Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), Base27 e Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Desenvolvimento Econômico (SECTIDES) através desse Projeto de Mapeamento das Startups Capixabas.

Qual a importância da relação entre diferentes agentes para o avanço das pautas voltadas para inovação? Essa parceria entre a EDP, universidades, empreendedores e poder público já é percebida no estado do Espírito Santo?



LORENA VERVLOET
Gerente de Economia Criativa

EDITORIAL

Para constituirmos um ecossistema inovador é necessária essa relação entre diversos agentes de fomento, de forma que a cultura seja uma realidade nos processos das entidades públicas e privadas, nas universidades e em todos os setores do mercado. Essas parcerias somam esforços e permitem o compartilhamento das melhores práticas, fortalecendo todo o ecossistema. A EDP busca estar sempre presente em pautas de inovação, apoiando as iniciativas que se fizerem necessárias para o avanço desses temas. A EDP possui parcerias com universidades para desenvolvimento de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento, com hubs para conexão com startups fomentando a inovação aberta e apoiando movimentos como o MCI (Mobilização Capixaba pela Inovação).

Quais os principais ganhos percebidos e medidos pela EDP na maior incorporação de soluções inovadoras como IoT, Inteligência Artificial, uso de drones? Poderia compartilhar algum case?

Soluções inovadoras como IoT, inteligência artificial e uso de drones já são uma realidade na EDP. Acreditamos e fazemos a experiência que

essas soluções vêm para reduzir os esforços operacionais e abrir espaço para planejamento e novas criações. Ganhamos tempo, ganhamos agilidade e isso gera valor para os processos da organização. Com relação ao uso de drones, por exemplo, a EDP foi a primeira empresa do setor elétrico a ser certificada pela ANAC para monitoramento de redes com uso de drones. A utilização dos drones ajuda na identificação de anomalias nos ativos de energia, assim como outros tipos de riscos, tais como incêndios ou invasões da faixa próxima à fiação, o que causa risco ao sistema e à segurança e, principalmente, aos moradores das áreas onde estão instaladas as redes elétricas da empresa. Desta forma, a companhia conseguirá otimizar a manutenção preventiva e preditiva de equipamentos e ativos de energia, aumentando a vida útil e melhorando os índices de eficiência no fornecimento de energia, como o DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora), que são os principais indicadores de qualidade do fornecimento de energia.

Em relação aos canais de relacionamento virtuais,

a EDP disponibiliza diversos canais de atendimento dotados de tecnologia digital e inteligência artificial como Agência Virtual, Aplicativo EDP Online, ChatBot, SMSbot e WhatsApp. O ChatBot e WhatsApp são agentes digitais (robôs) usados para interagir com os clientes de maneira natural, familiar e autônoma. São compostos por Inteligência Artificial e regras de respostas previamente configuradas para decodificar um texto escrito pelos clientes, consultar uma base de dados e responder à demanda como se fosse um atendente humano. Caso o agente digital não entenda a pergunta, a solicitação ou não disponha da opção que o cliente precisa, o usuário será redirecionado a um atendente humano que prosseguirá com o atendimento.



Segundo pesquisa da Harvard Business Review, a falta de alinhamento e a cultura organizacional são um dos principais obstáculos para as corporações inovarem. Como diretor, qual sua visão sobre o papel da liderança na transformação da mentalidade da empresa rumo à jornada de inovação?

Quando falamos de cultura organizacional, falamos de valores que orientam toda uma empresa. Não se trata de um colaborador ou uma área específica, é o todo. Da mesma maneira acontece com a jornada da inovação, que deve ser abrangente, ter continuidade e gerar valor para a empresa. Por isso, um dos principais papéis da liderança na transformação da empresa é estimular continuamente a equipe na sugestão de ideias e iniciativas e apoiá-las para que as mesmas se materializem. Outro papel da liderança é sinalizar os aspectos estratégicos do negócio para os quais a inovação pode contribuir e direcionar o esforço “criativo” da sua equipe, buscando unir a inovação com as necessidades atuais e futuras. Como resultado desse trabalho, a EDP foi reconhecida no Prêmio Valor Inovação Brasil como a companhia mais inovadora na categoria “Energia Elétrica”, pelo segundo ano consecutivo.

Considerando o entorno, como a inovação pode ser pensada e desenvolvida com um olhar voltado também para a sociedade?

Fortalecemos o ecossistema de inovação de forma colaborativa envolvendo a sociedade. Dessa forma, possibilitamos que esse comportamento vá além da cultura organizacional. Amplia-se a visão sobre as oportunidades de inovação, possibilitando mapear e quantificar demandas, recursos e novos players no ecossistema. Isso é, por exemplo, um pouco do que a EDP vem fazendo junto a outros parceiros como Sebrae, universidades federais, Findeslab, Mobilização Capixaba pela Inovação (MCI), Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), Base27 e Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Desenvolvimento Econômico (SECTIDES) através desse Projeto de Mapeamento das Startups Capixabas.

Qual a importância da relação entre diferentes agentes para o avanço das pautas voltadas para inovação? Essa parceria entre a EDP, universidades, empreendedores e poder público já é percebida no estado do Espírito Santo?



LORENA VERVLOET
Gerente de Economia Criativa

EDITORIAL

Para constituirmos um ecossistema inovador é necessária essa relação entre diversos agentes de fomento, de forma que a cultura seja uma realidade nos processos das entidades públicas e privadas, nas universidades e em todos os setores do mercado. Essas parcerias somam esforços e permitem o compartilhamento das melhores práticas, fortalecendo todo o ecossistema. A EDP busca estar sempre presente em pautas de inovação, apoiando as iniciativas que se fizerem necessárias para o avanço desses temas. A EDP possui parcerias com universidades para desenvolvimento de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento, com hubs para conexão com startups fomentando a inovação aberta e apoiando movimentos como o MCI (Mobilização Capixaba pela Inovação).

Quais os principais ganhos percebidos e medidos pela EDP na maior incorporação de soluções inovadoras como IoT, Inteligência Artificial, uso de drones? Poderia compartilhar algum case?

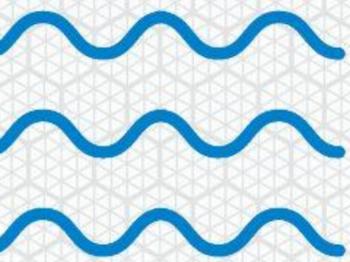
Soluções inovadoras como IoT, inteligência artificial e uso de drones já são uma realidade na EDP. Acreditamos e fazemos a experiência que

essas soluções vêm para reduzir os esforços operacionais e abrir espaço para planejamento e novas criações. Ganhamos tempo, ganhamos agilidade e isso gera valor para os processos da organização. Com relação ao uso de drones, por exemplo, a EDP foi a primeira empresa do setor elétrico a ser certificada pela ANAC para monitoramento de redes com uso de drones. A utilização dos drones ajuda na identificação de anomalias nos ativos de energia, assim como outros tipos de riscos, tais como incêndios ou invasões da faixa próxima à fiação, o que causa risco ao sistema e à segurança e, principalmente, aos moradores das áreas onde estão instaladas as redes elétricas da empresa. Desta forma, a companhia conseguirá otimizar a manutenção preventiva e preditiva de equipamentos e ativos de energia, aumentando a vida útil e melhorando os índices de eficiência no fornecimento de energia, como o DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora), que são os principais indicadores de qualidade do fornecimento de energia.

Em relação aos canais de relacionamento virtuais,

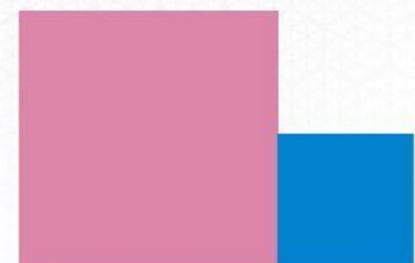
a EDP disponibiliza diversos canais de atendimento dotados de tecnologia digital e inteligência artificial como o Portal Virtual, Aplicativo EDP Online, ChatBot, SMSbot e WhatsApp. O ChatBot e WhatsApp são agentes digitais (robôs) usados para interagir com os clientes de maneira natural, familiar e autônoma. São compostos por Inteligência Artificial e regras de respostas previamente configuradas para decodificar um texto escrito pelos clientes, consultar uma base de dados e responder à demanda como se fosse um atendente humano. Caso o agente digital não entenda a pergunta, a solicitação ou não disponha da opção que o cliente precisa, o usuário será redirecionado a um atendente humano que prosseguirá com o atendimento.



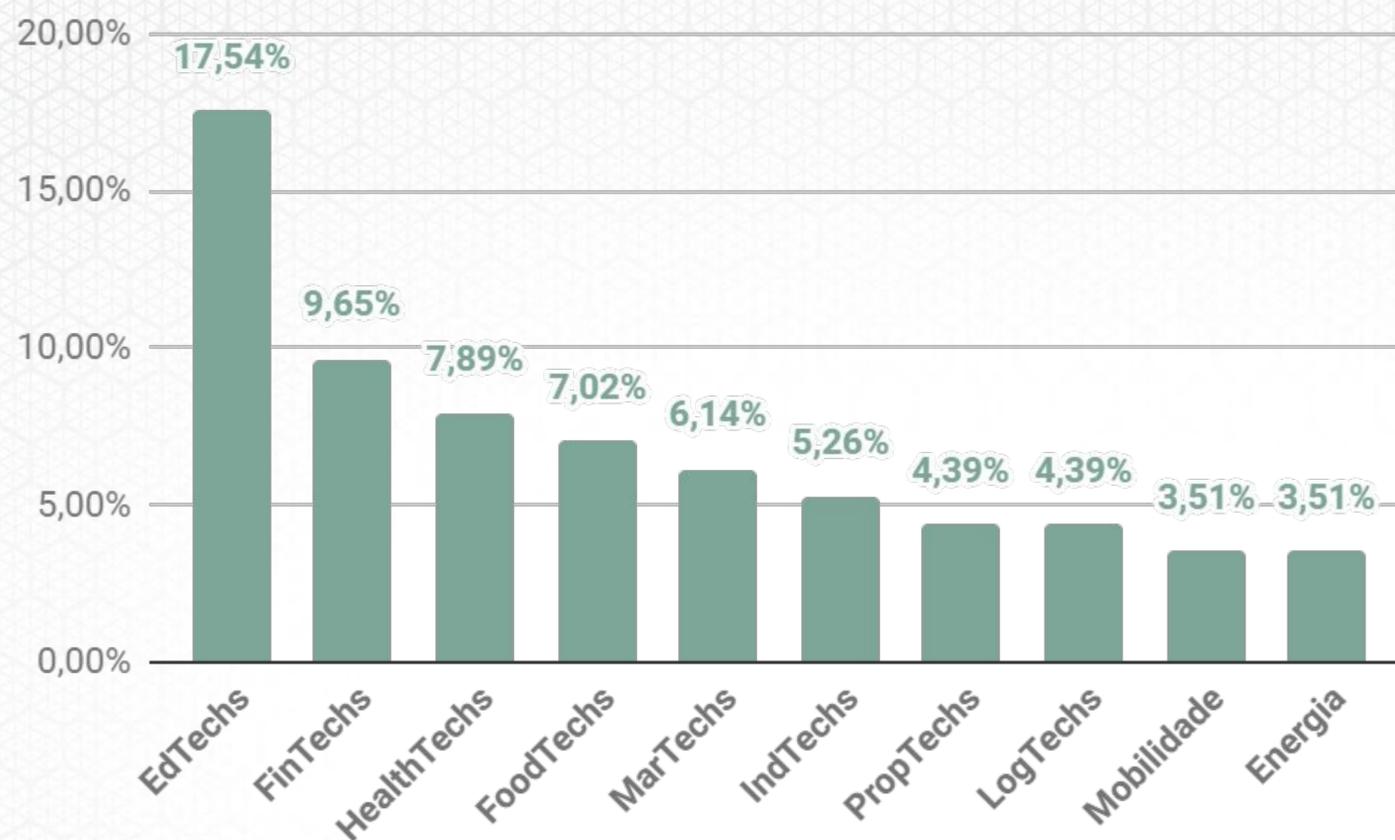


ANÁLISE

OS GRANDES NÚMEROS DO MAPEAMENTO



CATEGORIAS DE SOLUÇÕES



As startups mapeadas estão divididas em 27 grandes categorias que representam agrupamentos de mercados, setores ou tecnologias aplicadas.

Ao analisar o mapeamento feito no momento da construção deste estudo, verificamos que a categoria com o maior número de soluções é a de **EdTechs** (tecnologias para/na educação), com **17,54%**.

Em segundo e terceiro lugares temos, respectivamente, **Fintechs** (tecnologias para/no setor financeiro) com **9,65%** e **Health Techs** (tecnologias para/na saúde) com **7,89%**.

Juntas, as três categorias com mais startups representam pouco mais de $\frac{1}{3}$ do total das startups do estado do Espírito Santo.

* Os gráficos e estatísticas apresentados ao longo deste material têm como base de análise as informações disponíveis na Startup Scanner em Dezembro/2021. Por se tratar de um mapeamento dinâmico e constantemente atualizado, as informações mais atualizadas podem ser conferidas diretamente no site da [Startup Scanner](#).

ANO DE FUNDAÇÃO



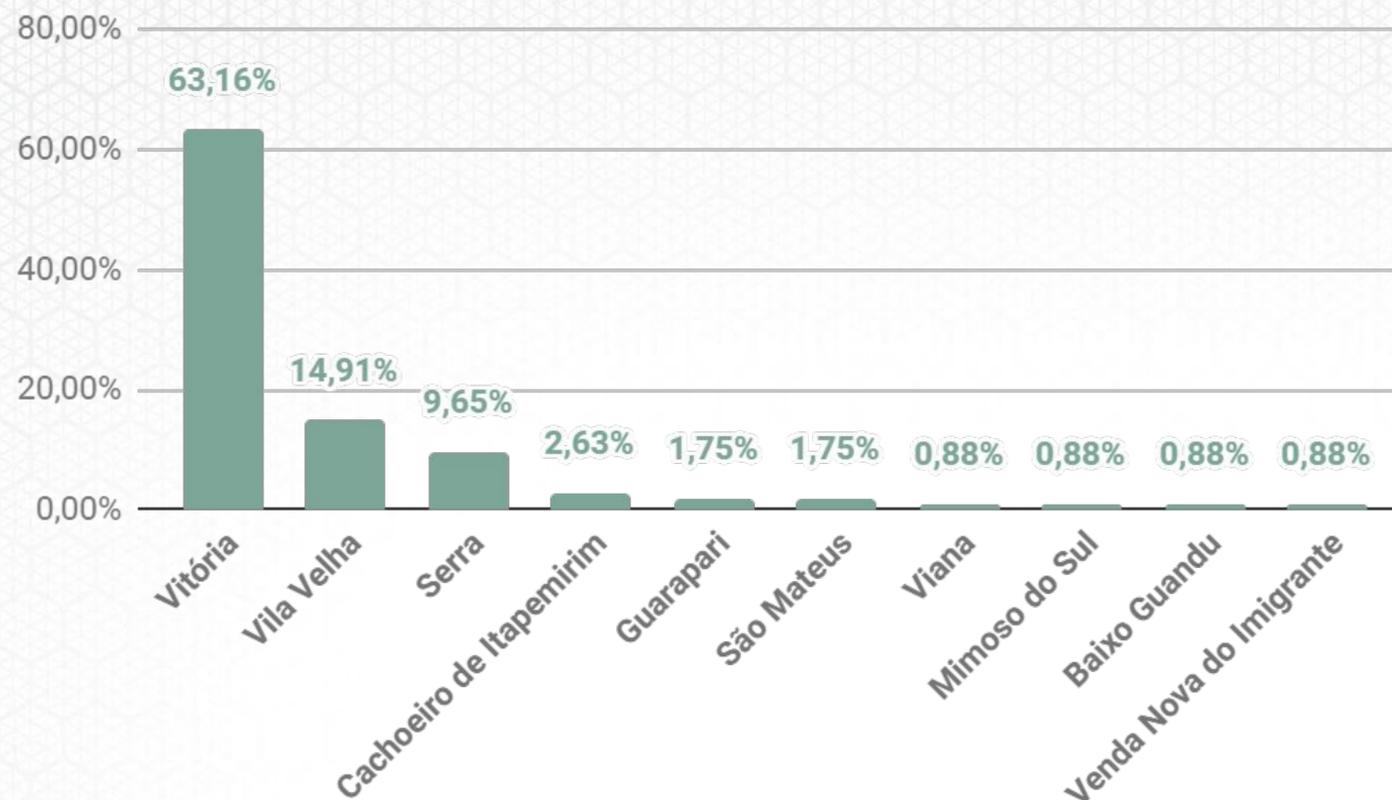
Uma observação interessante quando analisamos o ano de fundação das startups é a **crescente** que também se estabelece como tendência no estado.

Somados, os últimos quatro anos representam mais de 60% do total de startups ativas no momento desta pesquisa, sendo que **2020** desponta como o ano com maior número de nascimentos de empresas, chegando a mais de **22% do total**.

Vale ressaltar que esta análise sempre será afetada pelo momento em que está sendo feita, principalmente no ano mais recente, uma vez que um dos critérios do mapeamento é justamente a existência de um produto/serviço que já esteja em fase de aplicação. As startups mais novas ainda precisam de um tempo de maturação para disponibilizar o seu produto final ao mercado.

* Os gráficos e estatísticas apresentados ao longo deste material têm como base de análise as informações disponíveis na Startup Scanner em Dezembro/2021. Por se tratar de um mapeamento dinâmico e constantemente atualizado, as informações mais atualizadas podem ser conferidas diretamente no site da [Startup Scanner](#).

CIDADES



Dentre os municípios que são berços das startups no estado do Espírito Santo, a concentração principal acontece na capital **Vitória**, que representa, sozinha, **63,16% das startups ativas mapeadas**.

Vila Velha e Serra ocupam a segunda e terceira posições, com **14,91% e 9,65% respectivamente**.

Nas próximas páginas deste estudo, perguntamos e ouvimos as respostas de diversas pessoas atuantes no ecossistema de inovação capixaba, bem como as suas opiniões e apontamentos sobre este contexto.

* Os gráficos e estatísticas apresentados ao longo deste material têm como base de análise as informações disponíveis na Startup Scanner em Dezembro/2021. Por se tratar de um mapeamento dinâmico e constantemente atualizado, as informações mais atualizadas podem ser conferidas diretamente no site da [Startup Scanner](#).

TECNOLOGIAS UTILIZADAS



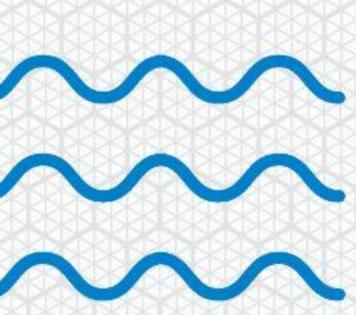
Com base nos dados e informações compilados neste estudo, é possível elencar quais são as tecnologias e as aplicações que predominam no ecossistema capixaba de startups.

Com um somatório maior que 100%, pois uma startup pode se basear em mais de uma tecnologia, as **APIs (*Application Programming Interface*)** lideram o ranking sendo apontada como base para mais de **18%** das startups do Espírito Santo.

Plataformas Digitais, Marketplaces e Dashboards aparecem em seguida com **13,16%** cada.

Tecnologias Emergentes como Inteligência Artificial e IoT (Internet das coisas) aparecem com **12,28%** e **11,4%**, respectivamente.

* Os gráficos e estatísticas apresentados ao longo deste material têm como base de análise as informações disponíveis na Startup Scanner em Dezembro/2021. Por se tratar de um mapeamento dinâmico e constantemente atualizado, as informações mais atualizadas podem ser conferidas diretamente no site da [Startup Scanner](#).



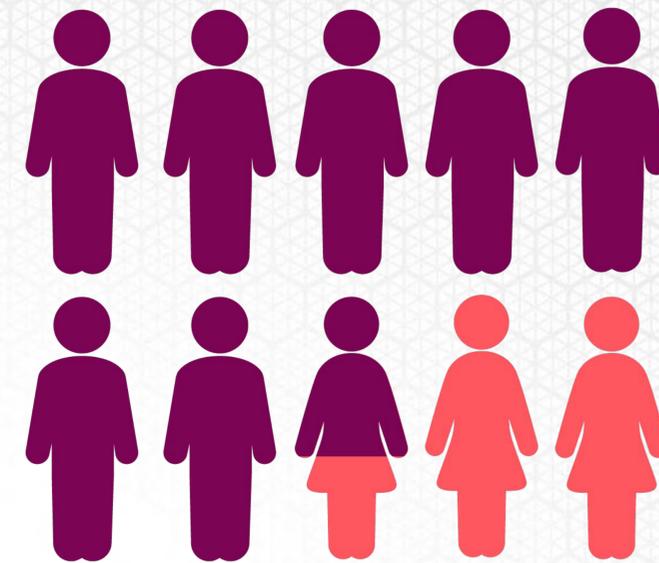
TIMES

56
NÚMERO MÉDIO
DE FUNCIONÁRIOS
*considerando outliers

11
NÚMERO MÉDIO
DE FUNCIONÁRIOS
* não considerando
outliers

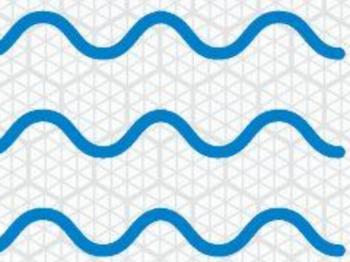
2,86%
TÊM MAIS
DE 100
FUNCIONÁRIOS

75,24%
TÊM ATÉ 15
FUNCIONÁRIOS



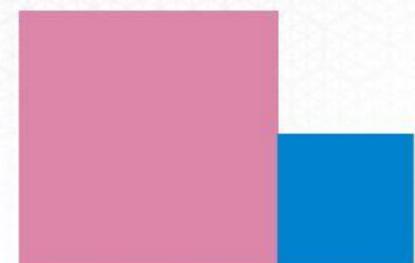
Apenas **24,77%** das startups identificadas contam com pelo menos **1 mulher** no Quadro de Sócios e Administradores.

* Os gráficos e estatísticas apresentados ao longo deste material têm como base de análise as informações disponíveis na Startup Scanner em Dezembro/2021. Por se tratar de um mapeamento dinâmico e constantemente atualizado, as informações mais atualizadas podem ser conferidas diretamente no site da [Startup Scanner](#).



OPINIÃO

**QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA QUE O
AMBIENTE DE INOVAÇÃO E
EMPREENDEDORISMO NO ESTADO FIQUE AINDA
MAIOR E MAIS FORTE?**



QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA QUE O AMBIENTE DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NO ESTADO FIQUE AINDA MAIOR E MAIS FORTE?



LUCIANO RAIZER
Professor do Centro
Tecnológico (UFES)

Ampliar a densidade de participação com maior formação empreendedora, atrair o capital privado para investimento em inovação e ampliar os ambientes de inovação — ambientes de verdade, não me refiro aos coworking. O caminho está desenhado pela MCI e sendo posto em prática. Além disso, startups, grandes empresas, hubs, universidades e poder público devem atuar em conjunto em direção ao que interessa, que é a geração de um maior número de inovações.



DANIEL ARRAIS
Diretor da Associação
Capixaba de Tecnologia

Os principais desafios envolvem a cooperação entre os atores do ecossistema, maior participação dos grandes players do mercado e o aumento no número de habitats, principalmente para os pós-formandos (startups de pós-aceleração), sem esquecer da necessidade de maior participação e inclusão de fundos de investimento no estado. Além disso, seria interessante uma maior integração entre os níveis de governo nas esferas estadual e municipal.



ELTON SIQUEIRA
Diretor de Inovação da
FAPES

São muitos os desafios: vão desde a necessidade de fomento aos empreendedores até o apoio à gestão da empresa para que ela se torne um negócio sustentável. Também podemos afirmar a necessidade de trazermos excelentes pesquisas tecnológicas que são realizadas na academia [faculdades, universidades e centros de pesquisa de instituições de ensino], e transformá-las em produtos ou serviços inovadores, transferindo estas tecnologias para empresas existentes ou criando novas.

QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA QUE O AMBIENTE DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NO ESTADO FIQUE AINDA MAIOR E MAIS FORTE?



LORENA VERVLOET
Gerente de Economia Criativa da SECULT

Um dos desafios da inovação e do empreendedorismo do estado é a difusão de conhecimento. Hoje, o Espírito Santo se faz presente no cenário nacional de crescimento na inovação, por meio de incentivos e investimentos por parte do governo estadual em startups, iniciativas de parceria público-privada como o apoio do Sebrae-ES e outras. Para melhorar toda a estrutura, precisamos de integração entre os atores e de propostas interdisciplinares.

Acredito que falta uma estrutura de disseminação de boas práticas, um ator local de gestão de conhecimento relevante, que possa fazer com que as informações sejam transmitidas de forma mais fácil. Há também um excesso de demanda para projetos pré-seed e seed para frente, mas existe uma escassez de capital para estágios anteriores, uma oferta muito grande de startups early-stage e uma escassez de startups intermediárias. Por fim, falta a cultura de colaboração e diálogo entre os atores do ecossistema.

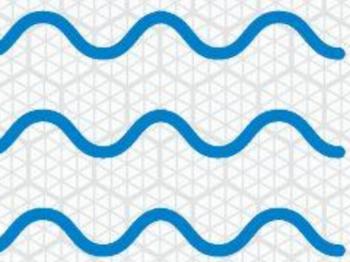


DENIS FERRARI
Fundador e CEO da Azys Inovação



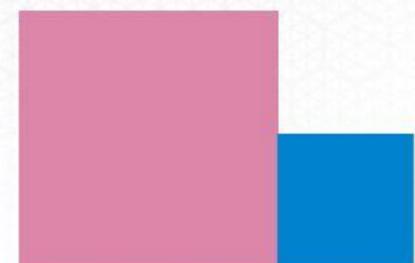
LEONARDO CARRARETTO
Cofundador da WIS

O ambiente de inovação capixaba está nos primeiros estágios: consciência e desejo de construir. Mas, para uma mudança e conseqüente crescimento, será necessário mais conhecimento e habilidade. E isso é algo que precisaremos percorrer sozinhos, criando nosso modelo de desenvolvimento neste ambiente. Não basta nos inspirarmos no ecossistema A ou B. Precisaremos viver o ecossistema, conversar como um ecossistema. Ou seja, as etapas que vão mudar o jogo dependerão da nossa capacidade de colaboração.



OPINIÃO

**QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA QUE O
AMBIENTE DE INOVAÇÃO E
EMPREENDEDORISMO NO ESTADO FIQUE AINDA
MAIOR E MAIS FORTE?**



O QUE ESTÁ SENDO FEITO E O QUE AINDA PODE SER FEITO PARA DESENVOLVER O ECOSISTEMA CAPIXABA?



WAGNER RANGEL
Gerente de Invest. e Partic. do Bandes

Posso citar bons exemplos, como a Mobilização Capixaba pela Inovação, conhecida como MCI, o trabalho do IFES na criação de diversas incubadoras pelo estado e o excelente desempenho da UFES como celeiro de empresas de tecnologia. Destaco também a FAPES, apoiando projetos de pesquisa, a TecVitória, nossa primeira incubadora, e o Bandes como investidor em fundos de investimento em participações, que trouxe para o estado uma nova indústria de capital de risco.



EDUARDO BRAGANÇA
Head de Marketing e Parcerias na Frete Rápido

O Espírito Santo passa por um processo de construção de identidade social e de reconhecimento de sua cultura e propriedade intelectual. Já é possível perceber novos agentes de fomento no mercado, com programas voltados para startups. Os próximos passos perpassarão pela descentralização dos negócios. O processo natural é que as empresas das demais regiões rompam essas bolhas, seja a nível estadual seja nacional, para a construção de parcerias e apoio na captação de recursos.



IOMAR CUNHA
Gerente de Inovação do Findeslab

Temos a Lei de Inovação Estadual e Municipal, que estimula o fornecimento de serviços de startups para o governo estadual, e o Fundo Estadual com dotação para projetos de inovação. Existe também o fórum local que envolve empresas, governo e academia para alinhar ações conjuntas dos diversos atores em inovação, por meio do MCI. Por fim, existem as linhas específicas de empréstimo para inovação do Banco de Desenvolvimento do Estado (Bandes), que promove o investimento em startups.

O QUE ESTÁ SENDO FEITO E O QUE AINDA PODE SER FEITO PARA DESENVOLVER O ECOSISTEMA CAPIXABA?



LUIZ TONIATO
Diretor Técnico do
SEBRAE-ES

Os parceiros têm se conscientizado sobre os benefícios gerados para o ecossistema à medida que há sinergia entre programas, projetos e ações. O SEBRAE tem investido no desenvolvimento dos ecossistemas e habitats de inovação no estado por entender que são ambientes extremamente estratégicos para o surgimento de boas startups. Este apoio tem sido operacionalizado por meio do Programa Cidade Empreendedora, com consultorias para apoio à estruturação e desenvolvimento de ecossistemas locais de inovação.

O Hub Criativo, da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (SECULT), é um espaço capaz de consolidar ações que fortalecem a economia criativa no estado. O hub é um ecossistema dinâmico, com diferentes empreendimentos em um ambiente onde os profissionais e micro, pequeno e médio empreendedores podem colaborar com a construção de novos projetos. O estado tem respirado inovação e podemos ver isso na criação e fusão de secretarias, fora as iniciativas privadas que já entendem a importância do tema.

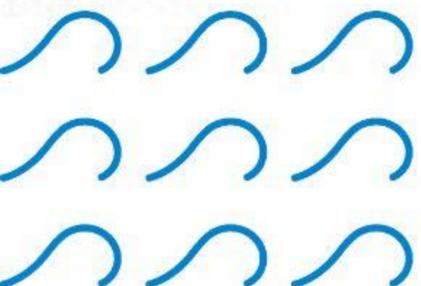


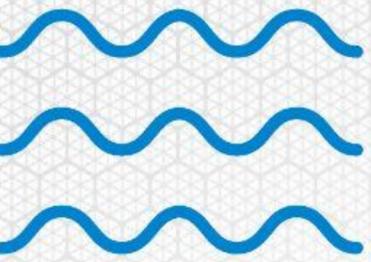
LORENA VERVLOET
Gerente de Economia
Criativa da SECULT



CLAYTON FREIRE
Diretor de Tecnologia
da WINE

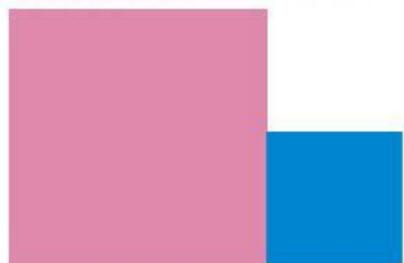
Recentemente, aconteceu o Espírito Santo Startups, um reality show que reuniu empresários capixabas para avaliar startups do estado, e a startup vencedora recebeu R\$ 300 mil de investimento e R\$ 100 mil de mídia. Tivemos também outros eventos, que reuniram times de empreendedores e profissionais inovadores do estado, para troca de experiências com atores relevantes nacionalmente. Além disso, a ESX Innovation Experience, do SEBRAE, também é uma iniciativa muito interessante para o ecossistema.





OPINIÃO

**QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA QUE O
AMBIENTE DE INOVAÇÃO E
EMPREENDEDORISMO NO ESTADO FIQUE AINDA
MAIOR E MAIS FORTE?**



COMO PODEMOS INTEGRAR E AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO NO ECOSISTEMA BRASILEIRO DE INOVAÇÃO?



ALVARO DE ABREU
Ex-professor adjunto da UFES e técnico do CNPq

Até pouco tempo, existia uma timidez, uma descrença nas nossas potencialidades. Hoje, o reconhecimento de terceiros, inclusive da imprensa especializada, tem provocado mudanças significativas e o valor do que se faz por aqui vai ficando mais evidente, sendo fator determinante no planejamento. Acredito que a nossa participação no cenário nacional avançará se continuarmos nessa rota — e a atuação de agentes do governo e de investidores é relevante nesse sentido.



EDUARDO BRAGANÇA
Head de Marketing e Parcerias na Frete Rápido

As startups podem se inscrever em desafios e editais das instituições que mapeiam as necessidades de grandes companhias, como os próprios estados, hubs de inovação e instituições de inovação aberta. Quando se cria uma startup, em muitos casos a possibilidade de validação do negócio está fora do estado, com empresas com uma cultura diferente da que temos localmente. Além disso, cabe aos demais agentes criarem um braço de parceria para o contato com atores de outras regiões.

Em primeiro lugar, é necessário aumentar a articulação entre os atores do ecossistema, o qual tem crescido fortemente, além de ordenar a trilha de inovação para que as iniciativas sejam bem-sucedidas. É preciso construir a visão coletiva de que não somos uma ilha, ou seja, que o nosso mercado é o brasileiro e o mundial, não apenas o público local, abrindo nossas ações para participação de atores de fora do estado e, ao mesmo tempo, realizando ações com a perspectiva de alcance nacional.



DENIO ARANTES
Subsecretário de Inovação da SEDES

COMO PODEMOS INTEGRAR E AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO NO ECOSSISTEMA BRASILEIRO DE INOVAÇÃO?



RODOLPHO RANGEL
Diretor de Extensão
Tecnológica da Agifes

Primeiramente, estruturando e investindo recursos diretamente nos ambientes e suas equipes. São muitos gargalos que prejudicam qualquer trabalho de integração do ecossistema. Outro ponto de destaque é que, para integrar e ampliar o Espírito Santo no cenário nacional, faz-se necessário aumentar a presença dos capixabas em atividades e agendas nacionais, sejam elas públicas, sejam privadas, sejam eventos de âmbito nacional, sejam premiações.

Estimulando o intercâmbio e o trabalho em rede dos institutos, universidades federais e Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs) privados a partir de chamadas de inovação que privilegiem cooperação em rede, de forma integrada. Outra forma de fazer isso é promovendo desafios de inovação aberta de grandes grupos econômicos com atividade no Espírito Santo e que possuem subsidiárias em outros estados, privilegiando soluções em cooperação em rede e com equipes multirregionais.

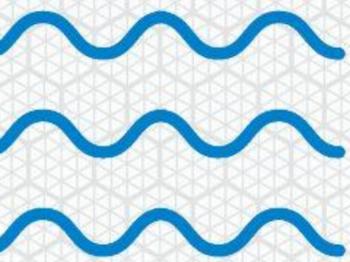


IOMAR CUNHA
Gerente de Inovação do
Findeslab



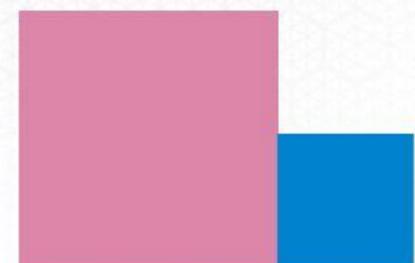
WAGNER RANGEL
Gerente de Invest. e
Partic. do Bandes

Acreditamos que ações como a que o Bandes vem realizando, com a atração de gestoras de fundos de Venture Capital (VC) nacionais para atuarem no estado, têm permitido que nossas startups sejam vistas e analisadas por investidores de todo o país — e isso tem contribuído em parte nessa integração. Nos próximos anos, a continuidade do trabalho do Bandes como banco operador do Fundo Soberano irá ampliar ainda mais essa participação, levando nossas startups a conquistarem novos mercados Brasil afora.



OPINIÃO

**QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA QUE O
AMBIENTE DE INOVAÇÃO E
EMPREENDEDORISMO NO ESTADO FIQUE AINDA
MAIOR E MAIS FORTE?**



COMO AS STARTUPS PODEM SER ÚTEIS NO CONTEXTO DA GESTÃO PÚBLICA?



WAGNER RANGEL
Gerente de Invest. e Partic. do Bandes

O estado, assim como os seus desafios, é gigantesco. Por isso, acreditamos que uma forma de promover forte impacto na melhoria da gestão pública é criar programas de inovação aberta promovidos pelo poder público, convidando as startups a se apresentarem e mostrarem os seus serviços, produtos e soluções. Consequentemente, isso deve auxiliar no desenvolvimento de uma nova gestão, uma que seja baseada no conhecimento e na inovação.



ELTON SIQUEIRA
Diretor de Inovação da FAPES

Após o lançamento do Marco Legal das Startups, com a possibilidade de se criar sandboxes para que as startups atuem na gestão pública, as restrições de contratação diminuíram, mas a gestão pública ainda carece de atores que realmente aceitem o desafio. Existe uma demanda reprimida por tecnologia por parte dos governos estaduais e, principalmente, municipais, a fim de resolver problemas e agilizar processos. As startups são uma forma de reduzir essa demanda e gerar bons resultados à sociedade.

As startups podem colaborar trazendo ideias e metodologias de solução para pequenos e grandes problemas na gestão pública, trabalhando em conjunto com todos os órgãos. Além disso, elas podem apresentar as suas propostas e realizar pesquisas sobre possibilidades de melhoria no estado, principalmente no que tange à vida da população, de maneira que tais propostas dialoguem com princípios e questões de sustentabilidade, inovação e setores da economia criativa.



LORENA VERVLOET
Gerente de Economia Criativa da SECULT

COMO AS STARTUPS PODEM SER ÚTEIS NO CONTEXTO DA GESTÃO PÚBLICA?



DENIS FERRARI
Fundador e CEO da
Azys Inovação

O Espírito Santo está bem servido na relação de startups com o poder público, muito por causa do PitchGov, um projeto de contratação do governo do estado que simplifica a confecção de pilotos e a contratação de startups. Mas, no meu entendimento, falta ainda a cultura de utilização de negócios locais e eficiência na construção de soluções. Existem casos específicos de ineficiência na gestão, com startups que já oferecem solução para esses problemas, mas a burocracia ainda dificulta as parcerias.

O mapeamento de oportunidades e demandas técnicas no âmbito do poder público é providência elementar. Identificadas e selecionadas as oportunidades, o passo seguinte é direcioná-las ao mundo da inovação, de modo a atrair as atenções de startups existentes ou estimular a criação de outras. Demandas explicitadas podem ser usadas como fator de promoção de avanços na base técnica local e servir de trampolim para saltos mais espetaculares em outras regiões e mercados.

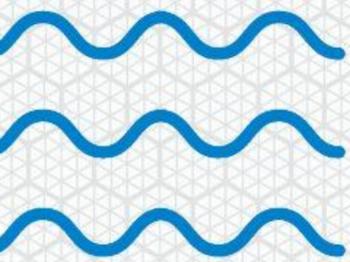


ALVARO DE ABREU
Ex-professor adjunto da
UFES e técnico do CNPq



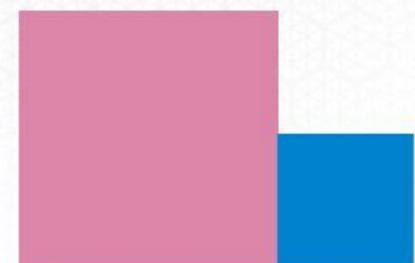
**LEONARDO
CARRARETTO**
Cofundador da WIS

Em especial para o Espírito Santo, que foi pioneiro no desenvolvimento de ações como o PitchGov e o Marco Regulatório para Startups, a relação entre gestão pública e empresas inovadoras acelera muito a resolução de demandas. Isso trará grandes resultados e benefícios em curto, médio e longo prazo para o estado. Há toda uma sensibilização – e ação – por parte das mais diversas instituições governamentais do estado para alcançar resultados por meio dessa relação.



OPINIÃO

**QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA QUE O
AMBIENTE DE INOVAÇÃO E
EMPREENDEDORISMO NO ESTADO FIQUE AINDA
MAIOR E MAIS FORTE?**



QUAL É A SUA AVALIAÇÃO SOBRE AS OPORTUNIDADES DE PARCERIA ENTRE STARTUPS E GRANDES EMPRESAS PARA PROMOVER INOVAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO?



DENIS FERRARI
Fundador e CEO da
Azys Inovação

Bem tímido, principalmente se considerarmos que se trata de um ecossistema em construção, ainda no início. Então, são poucas as empresas efetivamente promovendo desafios, é algo mais em torno de campanhas. Falta a cultura e o know-how de como deve ser feito um desafio, como estabelecer esse relacionamento. As grandes empresas não estão tratando as startups como uma empresa nascente, com tecnologia emergente, e isso ainda não é bem entendido por boa parte das companhias daqui.



LEONARDO CARRARETTO
Cofundador da WIS

Elas estão acontecendo, mas ainda tem sido necessária muita facilitação, muita conversa para convencer. É preciso tirar os atritos e facilitar o acesso, o diálogo entre as grandes empresas e as startups, de maneira que possam entender os diferentes contextos de cada lado dessa relação. Editais e programas de inovação aberta são bem interessantes, mas criar uma cultura de contratação — de forma facilitada — de soluções desenvolvidas por startups é o caminho, e isso precisa acontecer no dia a dia.

Representa uma grande oportunidade e temos visto cada vez mais iniciativas de Open Innovation, por exemplo. As grandes empresas têm se conscientizado sobre o quanto estratégico é se conectar com startups para resolver desafios internos. O SEBRAE pode e deve cumprir o papel de conectar startups capixabas às empresas do Espírito Santo, atuando na preparação e na capacitação dessas startups para que as mesmas tenham melhores condições de capturar esse tipo de oportunidade.



LUIZ TONIATO
Diretor Técnico do
SEBRAE-ES

QUAL É A SUA AVALIAÇÃO SOBRE AS OPORTUNIDADES DE PARCERIA ENTRE STARTUPS E GRANDES EMPRESAS PARA PROMOVER INOVAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO?



FRANCISCO CARVALHO
Presidente do Base27

Perto de zero, as iniciativas são incipientes, com um baixo número de startups no estado. Precisamos fomentar o nascedouro de ideias, incentivo aos idealizadores, hubs de startups, iniciativas de Open Innovation. Muitas startups ou projetos nascem em instituições de ensino superior, mas não têm incentivo, não têm conexão com o mercado, precisamos criar esses elos. Há iniciativas particulares de algumas poucas empresas.

Estamos envolvidos com esse tipo de iniciativa, começando o 3º ciclo de um extenso programa de inovação aberta que conta com grandes empresas e desafios, com startups do Brasil inteiro se qualificando para resolvê-los. Esse modelo de inovação talvez seja o mais inclusivo e impactante do ponto de vista de resultados para o ecossistema, pois desenvolve a startup, aumenta seu nível técnico e traz startups de outros estados, além de estimular a grande empresa a aprimorar processos e relacionamentos.

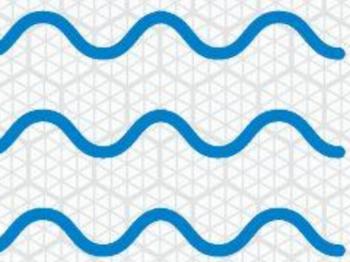


IOMAR CUNHA
Gerente de Inovação do Findeslab

A atuação da FINDES tem provocado um salto qualitativo nessa área, criando condições efetivas para o estabelecimento das primeiras parcerias com empresas enormes e sem qualquer experiência nesse tipo de atuação. Do lado das organizações, essa parceria pode representar uma facilidade para resolver localmente suas demandas. Para as startups, pode ser um desafio essa obrigatoriedade de trabalhar com os pés em terra firme, sujeitas a condições de exigências e pressões diferentes.

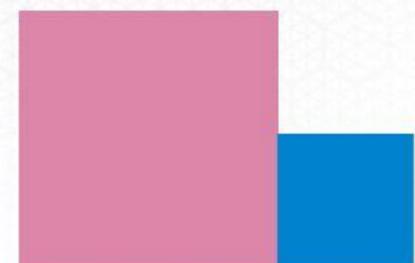


ALVARO DE ABREU
Ex-professor adjunto da UFES e técnico do CNPq



OPINIÃO

**QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA QUE O
AMBIENTE DE INOVAÇÃO E
EMPREENDEDORISMO NO ESTADO FIQUE AINDA
MAIOR E MAIS FORTE?**



CONSIDERANDO AS STARTUPS, AS GRANDES EMPRESAS, AS UNIVERSIDADES E O PODER PÚBLICO, QUAL É O PAPEL DE CADA UM DESSES AGENTES NA JORNADA DE INOVAÇÃO?



RODOLPHO RANGEL
Diretor de Extensão
Tecnológica da Agifes

Em suma, cada agente com sua finalidade pode contribuir muito para a melhoria do ambiente de negócios e oportunidades no estado. Por exemplo, no campo das ICTs, o papel clássico é na formação de empreendedores inovadores, mas, nos últimos anos, tornou-se mais do que isso. É necessário trabalhar desde a cultura de inovação com os alunos, professores e servidores, até a estruturação de novos ambientes de inovação nas ICTs para além de laboratórios.



FRANCISCO CARVALHO
Presidente do Base27

As empresas são as grandes demandadoras de soluções e podem alavancar o ecossistema incentivando a capacitação de profissionais e abrindo as portas para as startups testarem os seus produtos. As universidades são o celeiro dos empreendedores e precisam se aproximar do mercado para entender as demandas, além de capacitar as pessoas. As startups resolvem dores, são ágeis, são o motor da inovação. O poder público, na minha opinião, deveria incentivar a conexão entre as partes, facilitar esse entendimento.



EDUARDO BRAGANÇA
Head de Marketing e
Parcerias na Frete Rápido

Todos esses agentes fazem parte de um processo cíclico. As startups são responsáveis por prover soluções para determinados problemas e necessidade; grandes empresas, com suas estruturas robustas e muitas vezes engessadas, carecem de inovação e buscam superar desafios. Os hubs de inovação fornecem o apoio e a conexão entre ambas as partes, e as universidades, enquanto agentes formadores, estão incumbidas de mediar o conhecimento para futuros empreendedores.

CONSIDERANDO AS STARTUPS, AS GRANDES EMPRESAS, AS UNIVERSIDADES E O PODER PÚBLICO, QUAL É O PAPEL DE CADA UM DESSES AGENTES NA JORNADA DE INOVAÇÃO?



WINE

CLAYTON FREIRE
Diretor de Tecnologia
da WINE

As startups precisam encontrar uma empresa para testar seu produto de forma eficiente, e as grandes empresas precisam abrir as portas para essas soluções. Os hubs, prover recursos para que as startups não morram antes mesmo de conseguir lançar seu produto. É necessário que as universidades se aproximem das empresas, visto que estas podem prover cenários com problemas a serem resolvidos. Ao poder público, cabe a adoção de políticas tributárias eficientes que não inviabilizam esse ecossistema.

Todos têm o papel de fazer o ecossistema crescer. O melhor que uma startup pode fazer pelo ecossistema é ser um caso de sucesso. Mas existe uma diferença quando se tem o apoio e a colaboração para que cada agente alcance seu potencial. O ecossistema precisa se unir de forma que cada um dos agentes possa colaborar com os objetivos dos outros. Se cada um entender sua função, vocação, força e capacidade, ajuda muito; isso atribui mais fluidez aos negócios.

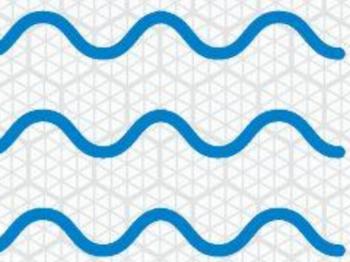


LEONARDO CARRARETTO
Cofundador da WIS



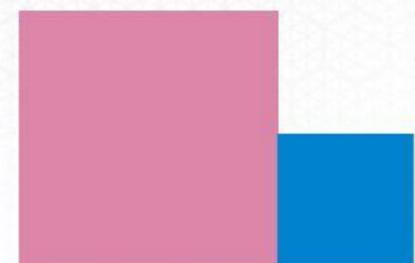
DENIS FERRARI
Fundador e CEO da
Azys Inovação

O papel da universidade é a geração de talentos e tecnologias, via incubadoras. O poder público tem a responsabilidade de simplificar e fomentar o ato de empreender, em conjunto com o capital privado. Os hubs devem tentar tornar o diálogo mais eficiente entre grandes empresas e startups. As empresas têm o papel de incentivar, por meio de capital e problemas reais, o surgimento de novas soluções. E as startups devem buscar criar novos produtos e serviços que solucionem problemas das empresas e do estado.



OPINIÃO

**QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA QUE O
AMBIENTE DE INOVAÇÃO E
EMPREENDEDORISMO NO ESTADO FIQUE AINDA
MAIOR E MAIS FORTE?**



DE TODAS AS STARTUPS ANALISADAS EM NOSSO MAPEAMENTO, MAIS DE UM TERÇO DO TOTAL É REPRESENTADO POR EDTECHS, FINTECHS OU HEALTHTECHS. POR QUE VOCÊ ACHA QUE EXISTE ESSA PREVALÊNCIA?



DANIEL ARRAIS
Diretor da Associação
Capixaba de Tecnologia

Acredito que essa prevalência aconteça por conta do contexto do Brasil, por estas serem as grandes demandas sociais do nosso país — a educação, a saúde e a facilidade para obtenção de crédito. A grande maioria destas soluções está em B2C, o que gera uma escala maior de crescimento, hipoteticamente. Portanto, acaba sendo gerada uma possibilidade de crescimento mais rápido e de faturamento também por parte de empresas que pertencem a algum desses segmentos.



LEONARDO CARRARETTO
Cofundador da WIS

Em primeiro plano, essa visão também é similar ao cenário nacional, não é muito diferente do que encontramos no país de forma geral. Em segundo plano, ainda estamos em uma fase de desenvolvimento, onde não existe uma grande variedade de classificações. Quando se isola a questão industrial, uma das maiores vocações atuais do estado — a esfera de serviços — se destaca devido ao pequeno mercado consumidor. As três vertentes destacadas representam esse cenário em desenvolvimento.

Um dos motivos é o fato de esses setores apresentarem, historicamente, baixo grau de digitalização e, também, por serem predominantemente constituídos por empresas que operam em modelos mais tradicionais. Além disso, startups têm enxergado oportunidades de operar nesses mercados específicos com maior eficiência e com maior “fit” em relação a demandas sociais. Oportuno ressaltar que esses são setores que já possuem representatividade na economia do estado, com maior possibilidade de demanda.



LUIZ TONIATO
Diretor Técnico do
SEBRAE-ES

DE TODAS AS STARTUPS ANALISADAS EM NOSSO MAPEAMENTO, MAIS DE UM TERÇO DO TOTAL É REPRESENTADO POR EDTECHS, FINTECHS OU HEALTHTECHS. POR QUE VOCÊ ACHA QUE EXISTE ESSA PREVALÊNCIA?



JÚLIA CAIADO
CEO e fundadora da
Global Touch

São áreas interessantes e de vocação do estado, é algo que está relacionado com um processo de diversificação da matriz econômica. Eu vejo um movimento muito forte no Espírito Santo – que era muito focado em bens de manufatura – para se tornar referência em tecnologia e inovação. O próprio governo definiu isso como um plano estratégico de dez anos, e faz muito sentido começar com um grande viés para educação, saúde e finanças.

Talvez essa prevalência exista porque, quando olhamos para as soluções que as edtechs, fintechs e healthtechs trazem, elas atendem as dores de muita gente, ou seja, são startups que atendem grandes mercados. E a cultura de startups que vigora hoje em dia considera a escala, o crescimento exponencial, como um importante fator de sucesso. Levando isso em conta, então, é natural que setores como estes sejam muito explorados

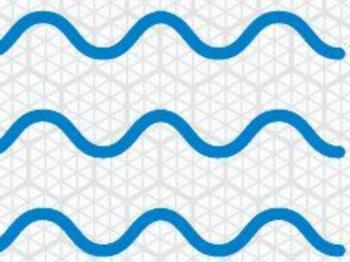


FRANCISCO CARVALHO
Presidente do Base27



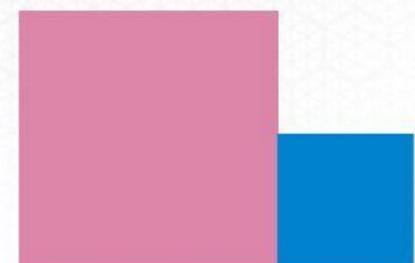
DENIS FERRARI
Fundador e CEO da
Azys Inovação

Hoje, existem alguns grupos econômicos por trás dessas verticais que estão trazendo maior facilidade de obtenção de investimento para esses tipos de projeto, mas eu considero que se trata de algo sazonal no caso das edtechs e das healthtechs. O movimento de fintechs me parece mais consistente analisando o histórico dos últimos anos. Já os modelos de negócio dentro das outras verticais tinham algumas características que favoreciam o modo que estamos vivendo nos últimos dois anos.



OPINIÃO

**QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA QUE O
AMBIENTE DE INOVAÇÃO E
EMPREENDEDORISMO NO ESTADO FIQUE AINDA
MAIOR E MAIS FORTE?**



DE ACORDO COM O NOSSO MAPEAMENTO, MAIS DE 60% DAS STARTUPS CAPIXABAS SE CONCENTRAM NA CAPITAL, VITÓRIA. É POSSÍVEL DESCENTRALIZAR ESSA CONCENTRAÇÃO? COMO?



ELTON SIQUEIRA
Diretor de Inovação da FAPES

Com muito investimento em educação nas demais microrregiões. Por ser um estado muito pequeno, o Espírito Santo possui uma boa distribuição da academia em várias microrregiões. É necessário que haja maior investimento em cursos voltados às áreas de tecnologia (como Engenharias e Computação). No que diz respeito à Fapes, temos lançado, cada vez mais, editais de promoção à inovação que pontuam aqueles projetos ou startups localizados fora da Grande Vitória.



WAGNER RANGEL
Gerente de Invest. e Partic. do Bandes

O surgimento de empresas de base tecnológica e inovadoras está diretamente relacionado à excelência dos centros de pesquisa dentro das instituições de ensino superior. Hoje, tanto a UFES quanto o IFES se fazem presentes em cidades do interior com iniciativas que têm potencial para promover o surgimento de novas startups em cidades fora da região metropolitana. Acreditamos que muito em breve estaremos colhendo os bons frutos dessa descentralização do conhecimento científico de excelência.



RODOLPHO RANGEL
Diretor de Extensão Tecnológica da Agifes

Uma forma eficaz é apoiar e investir em ambientes de inovação no interior, por meio de instituições como Ifes, Incaper e Ufes. Outro caminho possível é trabalhar a inovação com novos programas via Secretaria Estadual de Agricultura e Turismo, ao considerarmos que o interior do estado é forte no setor agrícola e turismo. Também é possível investir recursos para apoiar a estruturação de novos ambientes promotores de inovação no interior, onde ainda há poucos ambientes abertos para atendimento.

DE ACORDO COM O NOSSO MAPEAMENTO, MAIS DE 60% DAS STARTUPS CAPIXABAS SE CONCENTRAM NA CAPITAL, VITÓRIA. É POSSÍVEL DESCENTRALIZAR ESSA CONCENTRAÇÃO? COMO?



ALVARO DE ABREU
Ex-professor adjunto da UFES e técnico do CNPq

O Espírito Santo experimentou um avanço interessante nas regiões interioranas, muitas das quais receberam unidades de ensino médio e superior de boa qualidade. A mudança de atitude e de objetivos, que se instala nessas instituições, faz crer que, em breve, surgirão startups em boa quantidade em outras cidades, a maioria dedicada ao atendimento de demandas técnicas específicas de cada redondeza, notadamente relacionadas ao avanço do agronegócio.

É um indicador natural, já que normalmente as movimentações desse tipo acontecem primeiro nos grandes centros, mas entendo que é possível descentralizar. Já existem movimentos para o norte e sul do estado, de levar um ambiente de inovação e empreendedorismo e tecnologia para essas regiões, como é o caso do Bussola Hub. Muitas empresas têm participado e puxado outros atores que também têm se interessado. Está acontecendo em várias frentes e vejo isso se intensificando cada vez mais.



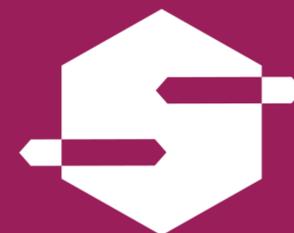
JÚLIA CAIADO
CEO e fundadora da Global Touch



LORENA VERVLOET
Gerente de Economia Criativa da SECULT

É preciso qualificar o olhar sobre a integração entre a inovação e o desenvolvimento regional, investindo em ações que valorizem as cadeias produtivas e incentivem a criação de ambientes favoráveis para o surgimento de startups nos municípios do interior. Isso é possível integrando ações e estratégias do poder público, da academia, das empresas e do terceiro setor. Um exemplo é o Programa ES+Criativo, que conta com uma governança da qual participam órgãos e instituições com bastante presença no interior.

QUER ACOMPANHAR OS
**MOVIMENTOS DO
ECOSSISTEMA DE
STARTUPS DO ESTADO DO
ESPÍRITO SANTO E DE
OUTROS TEMAS DE FORMA
SEMPRE **ATUALIZADA?****



**STARTUP
SCANNER**



Realização:



pwc

Apoio estratégico:

ACESSE:

www.startupscanner.com

LIGA INSIGHTS ECOSSISTEMA ESPÍRITO SANTO

EQUIPE

RAPHAEL H. AUGUSTO

Diretor de Inteligência de Mercado na Liga Ventures
raphael.augusto@liga.ventures

THOMAS AOKI

Redação

ANNA OLIVEIRA

Redação

LUIZA VIEIRA

Redação

BÁRBARA MARRA

Redação

BRUNA SILVA

Dados e Mapeamentos

MATEUS SANTOS

Dados e Mapeamentos

GUSTAVO AMARAL

Dados e Mapeamentos

LUANI VICCINO

Dados e Mapeamentos

ANDRESSA MOTTA

Dados e Mapeamentos

THAIS JUSTINO

Marketing e Design

RAPHAEL MARQUES

Marketing e Design

EDUARDO KENJI

Marketing e Design

MARINNAH DIAS

Inovação EDP Brasil

MARILIA PINHEIRO

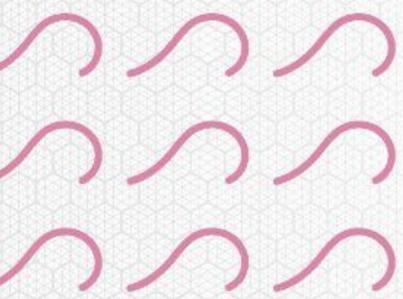
Inovação EDP Brasil

ASSESSORIA DE IMPRENSA EDP BRASIL

PiaR Comunicação
Gabriela Calencautcy
gcalencautcy@piarcomunicacao.com.br

ASSESSORIA DE IMPRENSA LIGA VENTURES

PiaR Comunicação
Gabriela Calencautcy
gcalencautcy@piarcomunicacao.com.br



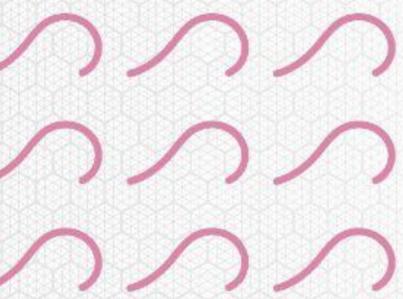


INFORMAÇÕES PARA O USO E REPRODUÇÃO DESTE MATERIAL

O Liga Insights produz estudos que têm por objetivo aprofundar, explorar e divulgar as formas como as startups brasileiras estão se desenvolvendo e relacionando em suas áreas de atuação.

Todas as informações dispostas neste material são de propriedade das suas autoras, autores e demais pessoas envolvidas, podendo ser usadas e reproduzidas, desde que sempre tenha sua fonte citada.

Não é permitido o seu uso comercial sem autorização.



LIGA INSIGHTS ECOSSISTEMA ESPÍRITO SANTO

Apoio:



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação,
Educação Profissional e Desenvolvimento Econômico*



LIGA INSIGHTS
ECOSSISTEMA
ESPÍRITO SANTO



LIGA INSIGHTS ECOSSISTEMA ESPÍRITO SANTO

Uma visão sobre inovação e
startups capixabas

Idealização

edp

Realização

